

Sinopse dos Phasmatodea (Insecta) Descritos para o Brasil

Fernanda Figueiredo de Araujo & André Rinaldo Senna Garraffoni[✉]

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e-mail: figueiredofaraujo@gmail.com, garraffoni@gmail.com (Autor para correspondência[✉]).

EntomoBrasilis 5 (3): 232-237 (2012)

Resumo. A sistemática é a ciência que descreve, nomeia, classifica e determina as relações entre os seres vivos. Atualmente ela enfrenta alguns problemas como a falta de especialistas em alguns grupos e regiões pouco amostradas. Os fasmídeos ainda são pouco estudados no Brasil e não existe registro de especialistas na ordem, causando dessa forma, diversas dificuldades na identificação dos espécimes do táxon. Contudo, apesar desse baixo conhecimento é possível notar vários problemas taxonômicos e pouca literatura disponível. Com isso, este trabalho tem como objetivo reconhecer e listar as espécies de Phasmatodea originalmente descritos para o Brasil, além de tecer alguns comentários sobre o histórico taxonômico do grupo no país.

Palavras-chaves: Classificação; Fasmídeos; Salvador de Toledo Piza.

Synopsis of Phasmatodea (Insecta) Described from Brazil

Abstract. Systematics involves description, naming of taxa, classification and phylogenetics determination of evolutionary relationships among the living. The decline in taxonomists available and the lack of taxonomic expertise lead to the so-called taxonomical impediments. The diversity and distribution of the phasmids in Brazil is still little known as any taxonomist is available in the country. However, although this poor knowledge in the Brazilian phasmids, it is possible to observe many taxonomical problems, very few literatures available. Thus, in *this paper* we listed all species originally described from Brazil and pointed out some notes about the taxonomic history of the phasmids from Brazil.

Keywords: Classification; Phasmids; Salvador de Toledo Piza.

Estudos sistemáticos e taxonômicos têm como alvo os táxons (SAVAGE 1995), os quais podem incluir desde uma única espécie a milhares de espécies. Geralmente, o desenvolvimento de um estudo taxonômico pode exigir o estudo de vários exemplares. Alguns destes estudos abrangem espécies de apenas uma região, assim algumas coleções taxonômicas tornam-se restritas para possíveis comparações e em diversos táxons, incluindo a maioria dos invertebrados, a proporção de espécies e especialistas é muito desigual (WHEELER 2007). Outro problema que taxonomia enfrenta é a falta de curadores e responsáveis por coleções preparados para arrecadar verbas e manter as coleções conservadas. Como em qualquer outra ciência, é necessário que novos trabalhos taxonômicos sejam realizados. Entretanto, necessita-se de forte apoio financeiro por parte dos governos e empenho intelectual dos pesquisadores para alavancar o desenvolvimento da taxonomia (CRISCI 2006).

O Brasil, possui cerca de 13% de toda a biota terrestre e por isso é considerado um país megadiverso (LEWINSOHN & PRADO 2005). Porém, essa fauna é pouco conhecida (LEWINSOHN *et al.* 2005) e estima-se que as espécies descritas até o presente sejam somente 6,67% do total. Este problema é decorrente de fatores como, existência de regiões pouco amostradas, reduzido número de inventários realizados que reflete diretamente no baixo número de exemplares depositados em museus e número insuficiente de pesquisadores (MARQUES & LAMAS 2006), o que ocasiona uma dependência de pesquisadores estrangeiros, principalmente europeus.

Com aproximadamente 3000 espécies descritas em todo mundo (OTTE & BROCK 2005), das quais 200 no Brasil (ZOMPRO & DOMENICO 2005), a ordem Phasmatodea ainda é pouco estudada, uma vez que, são encontradas diversas dificuldades na identificação dos espécimes, tais como: (i) descrições resumidas que fornecem poucas informações para a identificação das espécies; (ii) acentuado dimorfismo sexual que pode ocasionar a descrição de novas espécies a partir de coleta de indivíduos de diferentes sexos; (iii) variação intraespecífica, como tamanho, coloração e textura do corpo; (iv) espécies descritas a partir de um único espécime (macho, fêmea ou ninfa), geralmente mal preservado; (v) uso apenas de características morfológicas externas, não sendo relatado nada sobre as estruturas internas e a morfologia dos ovos; (vi) poucos trabalhos sistemáticos, juntamente com baixo número de coletas, envolvendo a ordem, e conseqüente falta de material depositado em museus, o que ocasiona a impossibilidade de trabalhos comparativos (CONLE & HENNEMANN 2011). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo reconhecer e listar as espécies pertencentes ao grupo dos Phasmatodea e originalmente descritos para o Brasil, além de tecer alguns comentários sobre o histórico taxonômico do grupo no país.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir de um levantamento realizado através do banco de dados online Phasmida Species File (BROCK *et al.* 2011) e do estudo de ZOMPRO & DOMENICO (2005), foi possível listar algumas espécies cujos holótipos estão depositados em museus e coleções pelo

mundo, dentre eles os museus brasileiros ESLQTP (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Coleção Toledo Piza, Piracicaba, São Paulo), MZSP (Museu de Zoologia da Universidade São Paulo, São Paulo), IBSP (Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo) e MPEG (Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará), e ICB- UFMG (Instituto de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Minas Gerais), os europeus BMNH (British Museum of Natural History, Londres, Inglaterra), NHMW (Naturhistorisches Museum, Vienna, Áustria), MHNG (Museum d'histoire Naturelle, Genebra, Suíça), ETHZ (Eidgenössische Technische Hochschule Zürich, Entomologisches Institut, Zurique, Suíça), OXUM (Oxford University Museum of Natural History, Oxford, Inglaterra), ZMHB (Zoologisches Museum del' Humboldt-Universitiit, Berlim, Alemanha), SMFD (Forschungsinstitut und Naturmuseum Senckenberg, Frankfurt am Main, Alemanha), SMNS (Staatliches Museum für Naturkunde, Stuttgart, Alemanha), ZMUH (Zoologisches Museum und Universität Hamburg, Hamburgo, Alemanha), MLUH (Martin Luther Universität Halle, Halle, Alemanha), SMTD (Staatliches Museum für Tierkunde, Dresden, Alemanha), ISNB (Institute Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Bruxelas, Bélgica), MNHN (Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, França), NHRS (Naturhistoriska Riksmuseet, Estocolmo, Suécia), MRSN (Museo Regionale Di Science Naturali, Turim, Itália), MIZ (Museum I Instytut Zoologii, Polskiej Akademii Nauk, Varsóvia, Polônia), MNMS (Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madri, Espanha), MVMA (Museum Victoria, Melbourne, Austrália) e ANSP (Academy of Natural Sciences of Drexel University, Filadélfia, EUA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, foram descritas mais de 200 espécies de Phasmatodea (Brock *et al.* 2011) e no presente estudo conseguimos levantar informações de 174 espécies (Tabela 1). Foi possível averiguar que a maior parte dessas espécies foi descrita por pesquisadores estrangeiros e estão depositadas em diversos museus,

principalmente europeus. Essas descrições foram realizadas, em sua maioria, entre as últimas décadas do século XVIII e o fim do século XX, com poucas descrições no século XXI para o Brasil. Além disso, foi possível constatar que, apenas 49 das mais de 200 espécies coletadas e descritas para o Brasil apresentavam material tipo depositado nos museus nacionais, o que equivale a aproximadamente 1/4 do total de espécies, sendo que as demais espécies estão depositadas em museus estrangeiros (Tabela 1). Vale ressaltar que algumas espécies que apresentam material-tipo nos museus brasileiros não foram coletadas em território nacional, embora sejam consideradas no trabalho de ZOMPRO & DOMENICO (2005) e descartado no presente trabalho.

Foi constatado também que 45 das 49 espécies (representando mais de 90%) com holótipos depositados em museus brasileiros foram descritas por um único pesquisador entre o período de 1936 e 1985 (TOLEDO PIZA 1936a, 1936b, 1937, 1938a, 1938b, 1939, 1943, 1944, 1977, 1985a, 1985b). Assim, este pesquisador foi responsável por pouco mais de 20% do total de espécies descritas para o Brasil. Após a sua morte, em 1988, poucos pesquisadores realizaram descrições de novas espécies no Brasil (ZOMPRO & ADIS 2001; ZOMPRO 2004a, 2004b; KUMAGAI & FONSECA 2009). Desta forma, pode-se observar diferentes momentos da expansão do conhecimento da ordem no país: um momento onde houve um grande número de descrições, e momentos de grandes pausas seguido por um lento retorno às atividades taxonômicas de Phasmatodea no Brasil.

O fato de existir poucos pesquisadores especialistas, falta de material tipo ou exemplares em estado de conservação ruim e escassa literatura especializada (que resulta, entre outros problemas, a falta de chaves de identificação) sobre a ordem no país pode ter causado alguns dos problemas taxonômicos observados no presente estudo. A de se destacar que boa parte das espécies originalmente descritas para o Brasil (55% do total) foram sinonimizadas ou mesmo transferidos de gênero (Tabela 1).

Tabela 1. Lista das espécies de fasmídeos descritos para o Brasil, bem como os museus as quais as séries tipos estão depositadas e seus status taxonômicos atual.

Gênero	Espécie	Autor/ano	Localidade-tipo	Museu	Status atual
<i>Abrachia</i>	<i>A. borellii</i>	Giglio-Tos, 1910	Urucum, MT	MRSN	<i>Baculum borellii</i>
	<i>A. brevicornis</i>	Kirby, 1889	Teresópolis, RJ	BMNH	<i>Baculum brevicornis</i>
	<i>A. euterpinus</i>	Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Canuleius euterpinus</i>
<i>Acanthoderus</i>	<i>A. libidinosus</i>	Toledo Piza, 1943	Mogi das Cruzes, SP	ESLQTP	<i>Canuleius libidinosus</i>
	<i>A. oryx</i>	Westwood, 1859	Brasil	ZMHB	<i>Ocnophila oryx</i>
	<i>A. scops</i>	Kaup, 1871	Brasil	SMFD	<i>Ocnophila scops</i>
	<i>A. vigilans</i>	Westwood, 1859	Brasil	ZMHB	<i>Pygirhynchus vigilans</i>
<i>Anisomorpha</i>	<i>A. dentata</i>	Stål, 1875	SC, Brasil	NHMW	<i>Pseudophasma dentata</i>
	<i>A. urucumana</i>	Giglio-Tos, 1910	Urucum, MT	MRSN	<i>Urucumania urucumana</i>
<i>Bacillus</i>	<i>B. (Baculum) ramosum</i>	Saussure, 1861	Brasil	MHNG	<i>Baculum ramosum</i>
	<i>B. arampes</i>	Kaup & Heyden, 1871	Brasil	SMFD	<i>Heteronemia arampes</i>
	<i>B. aurita</i>	Burmeister, 1838	Brasil	OXUM	<i>Otocrania aurita</i>
	<i>B. culmus</i>	Bates, 1865	Brasil	OXUM	<i>Bacteria culmus</i>
	<i>B. emortualis</i>	Saussure, 1859	BA, Brasil	MHNG	<i>Heteronemia emortualis</i>
	<i>B. amazonica</i>	Bates, 1865	AM, Brasil	OXUM	<i>Heteronemia mazônica</i>
	<i>B. longimana</i>	Saussure, 1859	BA, Brasil	MHNG	<i>Baculum longimanus</i>
<i>Bacteria</i>	<i>B. muricata</i>	Burmeister, 1838	PA, Brasil	ZMHB	<i>Phanocloidea muricata</i>
	<i>B. satyr</i>	Redtenbacher, 1908	Brasil	SMTD	<i>Phanocloidea satyr</i>
	<i>B. tuberculata</i>	Toledo Piza, 1936a	São Paulo, SP	MZSP	<i>Cladomorphus phyllinus</i> (Gray, 1835)
	<i>B. waehneri</i>	Günther, 1940	Manaus, AM	SMTD	<i>Aplopocranidium waehneri</i>
	<i>B. dentipes</i>	Redtenbacher, 1908	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Cladoxerus dentipes</i>

Continua...

Gênero	Espécie	Autor/ano	Localidade-tipo	Museu*	Status atual	
<i>Bactridium</i>	<i>B. grande</i>	Rehn, 1920	SC, Brasil	ANSP	<i>Phobaeticus serratipes</i>	
	<i>B. maximum</i>	Redtenbacher, 1908	Brasil	NHMW	<i>Heteronemia maximus</i>	
	<i>B. paucispinosum</i>	Redtenbacher, 1908	RJ, Brasil	NHMW	<i>Heteronemia paucispinosus</i>	
<i>Bostra</i>	<i>B. imperialis</i>	Redtenbacher, 1908	Brasil	ZMHB	<i>Otocrania imperialis</i>	
	<i>B. magnifica</i>	Redtenbacher, 1908	Brasil	SMNS	<i>Bostra magnifica</i>	
<i>Bostra</i>	<i>B. pruinosa</i>	Redtenbacher, 1908	Brasil	NHMW	<i>Bostra pruinosa</i>	
	<i>Brizoides</i>	<i>B. flavipennis</i>	Redtenbacher, 1906	Brasil	SMTD	<i>Brizoides flavipennis</i>
<i>Canuleius</i>	<i>B. affinis</i>	Toledo Piza, 1936a	Alto da Serra, SP	MZSP	<i>Canuleius affinis</i>	
	<i>C. bispinosus</i>	Toledo Piza, 1936b	Jequié, BA	MZSP	<i>Canuleius bispinosus</i>	
	<i>C. brevipes</i>	Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	IBSP	<i>Canuleius brevipes</i>	
	<i>C. corallinus</i>	Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	MZSP	<i>Canuleius corallinus</i>	
	<i>C. fischeri</i>	Toledo Piza, 1936b	RJ, Brasil	MZSP	<i>Canuleius fischeri</i>	
	<i>C. grandis</i>	Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	MZSP	<i>Canuleius grandis</i>	
	<i>C. inermipes</i>	Toledo Piza, 1944	Ubatuba, SP	MZSP	<i>Canuleius inermipes</i>	
	<i>C. inermis</i>	Redtenbacher, 1906	ES, Brasil	NHMW,	<i>Canuleius inermis</i>	
	<i>C. metzi</i>	Redtenbacher, 1906	SP, Brasil	ZMUH	<i>Canuleius metzi</i>	
	<i>C. nudiceps</i>	Redtenbacher, 1906	SC, Brasil	NHMW	<i>Canuleius nudiceps</i>	
	<i>C. pullus</i>	Redtenbacher, 1906	Teresópolis, ES	ISNB	<i>Canuleius pullus</i>	
	<i>C. ubatubae</i>	Toledo Piza, 1944	Ubatuba, SP	MZSP	<i>Canuleius ubatubae</i>	
	<i>C. similis</i>	Redtenbacher, 1906	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Canuleius similis</i>	
	<i>C. vetus</i>	Toledo Piza, 1936b	SC, Brasil	MZSP	<i>Canuleius vetus</i>	
	<i>C. viginquatuorspinosus</i>	Redtenbacher, 1906	RJ, Brasil	NHMW	<i>Canuleius viginquatuorspinosus</i>	
	<i>C. viginispinosus</i>	Redtenbacher, 1906	RJ, Brasil	MNMS	<i>Canuleius viginispinosus</i>	
	<i>Ceroys</i>	<i>C. (Ceroys) albogranulatus</i>	Toledo Piza, 1938b	Alto da Serra, SP	ESLQTP	<i>Ceroys (Ceroys) albogranulatus</i>
		<i>C. auritus</i>	Toledo Piza, 1936b	SP, Brasil	MZSP	<i>Pygirhynchus toledopizai</i> (Zompro, 2004a)
		<i>C. (Miroceroys) brunneri</i>	Toledo Piza, 1936b	Macaé, RJ	MZSP	<i>Ceroys (Miroceroys) brunneri</i>
		<i>C. (Ceroys) cristatus</i>	Redtenbacher, 1906	Brasil	NHMW	<i>Ceroys (Ceroys) cristatus</i>
<i>C. ignavus</i>		Westwood, 1859	Tapajos, AM	BMNH	<i>Lobolibethra ignava</i>	
<i>C. (Ceroys) multispinosum</i>		Serville, 1838	Brasil	OXUM	<i>Ceroys (Ceroys) multispinosum</i>	
<i>C. multispinosum</i>		Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	MZSP	<i>Ceroys (Ceroys) spinosus</i>	
<i>C. (Miroceroys) saevissimus</i>		Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Ceroys (Miroceroys) saevissimus</i>	
<i>Citrina</i>	<i>C. (Ceroys) scaber</i>	Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	MZSP	<i>Ceroys (Ceroys) scaber</i>	
	<i>C. modesta</i>	Toledo Piza, 1985	Serra do Navio, AP	MZSP	<i>Cesaphasma modestum</i>	
<i>Cladomorphus</i>	<i>C. ceratocephalus</i>	Gray, 1835	Brasil	OXUM	<i>Cladomorphus ceratocephalus</i>	
	<i>C. trimariensis</i>	Kumagai & Fonseca, 2009	Três Marias, MG	ICB-UFMG	<i>Cladomorphus rimariensis</i>	
	<i>C. perfoliatus</i>	Gray, 1835	Brasil	BMNH	<i>Ceroys (Ceroys) perfoliatus</i>	
<i>Cladomorphus</i>	<i>C. cryphaleus var. dentatus</i>	Toledo Piza, 1938a	São Paulo, SP	ESLQTP	<i>Baculum dentatum</i>	
	<i>Cladoxerus</i>	<i>C. gracilis</i>	Le Peletier de Saint Fargeau & Serville, 1827	Brasil	NE	<i>Cladoxerus gracilis</i>
<i>Cladoxerus</i>	<i>C. rubus</i>	Saussure, 1861	BA, Brasil	MHNG	<i>Cladomorphus rubus</i>	
	<i>Creoxylus</i>	<i>C. paradoxa</i>	Kirby, 1904	Floresta de Santarém, AM	BMNH	<i>Creoxylus paradoxa</i>
<i>Damasippus</i>	<i>D. discoidalis</i>	Redtenbacher, 1906	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Damasippus discoidalis</i>	
	<i>D. piceipennis</i>	Redtenbacher, 1906	MG, Brasil	ZMUH	<i>Damasippus piceipennis</i>	
	<i>D. spatulatus</i>	Toledo Piza, 1937	Serra de Macaé, RJ	MZSP	<i>Damasippus spatulatus</i>	
	<i>D. unilineatus</i>	Redtenbacher, 1906	Nova Friburgo, RJ	NHMW	<i>Damasippus unilineatus</i>	
<i>Diapherodes</i>	<i>D. gibbosa</i>	Burmeister, 1838	Brasil	OXUM	<i>Cranidium gibbosum</i>	
<i>Dilophoccephalus</i>	<i>D. paradiacanthoides</i>	Toledo Piza, 1938b	Brasil	ESLQTP	<i>Paradiacantha acanthocephala</i>	
	<i>D. agrion</i>	Westwood, 1859	Vila Nova, AM	BMNH	<i>Dinelytron agrion</i>	
	<i>D. batesianum</i>	Westwood, 1859	AM, Brasil	OXUM	<i>Damasippus batesianus</i>	

Continua...

Gênero	Espécie	Autor/ano	Localidade-tipo	Museu*	Status atual
<i>Dinelytron</i>	<i>D. hipponax</i>	Gray, 1835	Brasil	NE	<i>Dinelytron hipponax</i>
	<i>D. shuckardi</i>	Gray, 1835	Brasil	NE	<i>Dinelytron shuckardi</i>
	<i>D. villosipes</i>	Redtenbacher, 1906	Brasil	MNHN	<i>Dinelytron villosipes</i>
<i>Dixippus</i>	<i>D. brasiliensis</i>	Toledo Piza, 1938b	Brasil	ESLQTP	<i>Hermagoras hosei</i>
<i>Donusa</i>	<i>D. nigrovittata</i>	Toledo Piza, 1939	Salto Grande, SP	ESLQTP	<i>Neophasma nigrovittata</i>
<i>Dyme</i>	<i>D. abnormis</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	São Paulo, SP	ETHZ	<i>Bacteria abnormis</i>
	<i>D. brasiliensis</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	Brasil	NHMW	<i>Bacteria brasiliensis</i>
	<i>D. ingenua</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	Brasil	NHMW	<i>Canuleius euterpinus</i>
	<i>D. parasanguinolenta</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	Brasil	NHMW	<i>Bacteria parasanguinolenta</i>
<i>Echelus</i>	<i>E. evoneobertii</i>	Zompro & Adis, 2001	Boa Esperança do Sul, SP	MZSP	<i>Candovia evoneobertii</i>
	<i>E. fulgens</i>	Zompro, 2004b	Barra dos Bugres, MT	MPEG	<i>Echelus fulgens</i>
<i>Gratidia</i>	<i>G. debilis</i>	Toledo Piza, 1938b	CE, Brasil	ESLQTP	<i>Xiphophasma debilis</i>
	<i>G. fragilis</i>	Toledo Piza, 1938b	CE, Brasil	ESLQTP	<i>Xiphophasma fragilis</i>
<i>Haplopus</i>	<i>H. eucnemis</i>	Burmeister, 1838	Brasil	ZMHB	<i>Haplopus eucnemis</i>
<i>Hirtuleius</i>	<i>H. laeviceps</i>	Stål, 1875	Brasil	NHRS	<i>Hirtuleius laeviceps</i>
	<i>I. paulensis</i>	Toledo Piza, 1944	Ubatuba-SP	MZSP	<i>Isagoras paulensis</i>
	<i>I. metricus</i>	Rehn, 1947	Teffé, AM	ANSP	<i>Isagoras metricus</i>
<i>Isagoras</i>	<i>I. nitidus</i>	Redtenbacher, 1906-	Brasil	NHMW	<i>Isagoras nitidus</i>
	<i>I. plagiatus</i>	Redtenbacher, 1906	ES, Brasil	NHMW	<i>Isagoras plagiatus</i>
	<i>I. sauropterus</i>	Rehn, 1947	Teffé, AM	ANSP,	<i>Isagoras sauropterus</i>
	<i>I. tacanae</i>	Günther, 1940	Rio Tacana, AM	SMTD	<i>Isagoras tacanae</i>
<i>Libethra</i>	<i>L. unidentata</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	Brasil	NHMW	<i>Libethra unidentata</i>
<i>Mantis</i>	<i>M. lateralis</i>	Fabricius, 1775	Brasil	BMNH	<i>Prexaspes (Prexaspes) lateralis</i>
<i>Melophasma</i>	<i>M. vermiculare</i>	Redtenbacher, 1906	ES, Brasil	NHMW	<i>Melophasma vermiculare</i>
	<i>M. armatum</i>	Redtenbacher, 1906	Brasil	SMTD	<i>Metriophasma (Metriophasma) armatum</i>
	<i>M. bubastes</i>	Westwood, 1859	Tapajos, AM	BMNH	<i>Olinta bubastes</i>
	<i>M. jurinei</i>	Saussure, 1868	Jurinei, AM	MHNG	<i>Isagoras jurinei</i>
<i>Metriotes</i>	<i>M. pericles</i>	Redtenbacher, 1906	Brasil	NHMW	<i>Metriophasma (Metriophasma) Péricles</i>
	<i>M. santara</i>	Westwood, 1859	Santarem, AM	BMNH	<i>Isagoras santara</i>
<i>Miroceroy</i>	<i>M. heymonsi</i>	Toledo Piza, 1936b	Alto da Serra, SP	IBSP	<i>Ceroys (Miroceroy) heymonsi</i>
	<i>M. redtenbacheri</i>	Toledo Piza, 1936b	Serra de Macaé, RJ	MZSP	<i>Ceroys (Miroceroy) redtenbacheri</i>
<i>Ocnophila</i>	<i>O. capitata</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	SC, Brasil	ZMUH	<i>Ocnophila capitata</i>
	<i>O. cornuta</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	MG, Brasil	NHMW	<i>Ocnophila cornuta</i>
	<i>O. fortior</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	RJ, Brasil	NHMW	<i>Ocnophila fortior</i>
	<i>O. nattereri</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	RJ, Brasil	NHMW	<i>Ocnophila nattereri</i>
	<i>O. pedestris</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Ocnophila pedestris</i>
	<i>O. tuberculata</i>	Brunner von Wattenwyl, 1907	BA, Brasil	NHMW	<i>Ocnophila tuberculata</i>
<i>Oestrophora</i>	<i>O. vittata</i>	Toledo Piza, 1985a	Boracéia, Salesópolis, SP	ESLQTP	<i>Prexaspes vittata</i>
<i>Olciphides</i>	<i>O. crassithorax</i>	Toledo Piza, 1937	Colônia Hansa, SC	ESLQTP	<i>Metriophasma rassithorax</i>
	<i>O. dubius</i>	Toledo Piza, 1937	SP, Brasil	ESLQTP	<i>Perliodes dubius</i>
	<i>O. ocellatus</i>	Toledo Piza, 1937	Blumenau, SC	ESLQTP	<i>Metriophasma ocellatum</i>
<i>Otocrania</i>	<i>O. imbe</i>	Toledo Piza, 1939	Água Preta, BA	ESLQTP	<i>Otocrania imbe</i>
<i>Otocraniella</i>	<i>O. flagelloantennata</i>	Zompro, 2004b	Chapéu do Sol, Serra do Cipó, MG	MZSP	<i>Otocraniella flagelloantennata</i>
<i>Paraphasma</i>	<i>P. conspersum</i>	Redtenbacher, 1906	AM, Brasil	NHMW	<i>Paraphasma conspersum</i>
	<i>P. paulense</i>	Rehn, 1918	Cantareira, SP	ANSP	<i>Paraphasma paulense</i>
<i>Perliodes</i>	<i>P. nigrogranulosus</i>	Redtenbacher, 1906	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Perliodes nigrogranulosus</i>
	<i>P. sexmaculatus</i>	Redtenbacher, 1906	Teresópolis, RJ	NHMW	<i>Perliodes sexmaculatus</i>

Continua...

Gênero	Espécie	Autor/ano	Localidade-tipo	Museu*	Status atual	
Phantasca	<i>P. poeciloptera</i>	Günther, 1940	Fonteboa, AM	MIZ	<i>Pterolibethra Poeciloptera</i>	
	<i>P. brevipennis</i>	Burmeister, 1838	Brasil	ZMHB	<i>Prexaspes (Elasia) brevipennis</i>	
	<i>P. cneius</i>	Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Prexaspes (Prexaspes) cneius</i>	
	<i>P. ega</i>	Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Agrostia ega</i>	
	<i>P. fasciatum</i>	Gray, 1835	Brasil	NE	<i>Paraphasma fasciatum</i>	
	<i>P. flavicorne</i>	Redtenbacher, 1906	ES, Brasil	NHWM	<i>Pseudophasma flavicorne</i>	
	<i>P. flavomaculatus</i>	Gray, 1835	Brasil	BMNH	<i>Anisa flavomaculatus</i>	
	<i>P. helvolum</i>	Serville, 1838	Brasil	NE	<i>Olcypoides helvolum</i>	
	<i>P. hopii</i>	Gray, 1835	Brasil	BMNH	<i>Olcypoides hopii</i>	
	<i>P. maculatum</i>	Gray, 1835	AM, Brasil	BMNH	<i>Paraphasma maculatum</i>	
	<i>P. paxillus</i>	Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Planudes paxillus</i>	
	<i>P. phantasma</i>	Westwood, 1859	Tapajos, AM	BMNH	<i>Phantasca phantasma</i>	
	<i>P. phlegyas</i>	Westwood, 1859	Brasil	OXUM	<i>Isagoras phlegyas</i>	
	<i>P. pholcus</i>	Westwood, 1859	Santarém, AM	BMNH	<i>Prexaspes (Elasia) pholcus</i>	
Phasma	<i>P. (Prisopus) horstokkii</i>	Haan, 1842	Xapuri, AC	BMNH	<i>Prisopus (Prisopus) horstokkii</i>	
	<i>P. puppeius</i>	Westwood, 1859	Tapajos, AM	BMNH	<i>Phantasca puppeius</i>	
	<i>P. quadratum</i>	Bates, 1865	Tapajos, Santarém, AM	OXUM	<i>Paraphasma quadratum</i>	
	<i>P. servillii</i>	Gray, 1835	Brasil	NE	<i>Prexaspes (Prexaspes) servillei</i>	
	<i>P. stabilinus</i>	Westwood, 1859	AM, Brasil	OXUM	<i>Stratocles stabilinus</i>	
	<i>P. venosum</i>	Burmeister, 1838	Brasil	ZMHB	<i>Isagoras venosus</i>	
	<i>P. ditomus</i>	Westwood, 1859	Brasil	BMNH	<i>Cladoxerus ditomus</i>	
	<i>P. michaelis</i>	Redtenbacher, 1908.	BA, Brasil	NHWM	<i>Cladomorphus michaelis</i>	
	Phibalosoma	<i>P. paulense</i>	Toledo Piza, 1938a	São Paulo, SP	ESLQTP	<i>Cladomorphus phyllinus</i>
		<i>P. rochai</i>	Toledo Piza, 1938b	CE, Brasil	ESLQTP	<i>Cladomorphus phyllinus</i>
<i>P. phyllocephalum</i>		Westwood, 1859	Brasil	ZMHB	<i>Otocrania aurita</i>	
Phthoa	<i>P. brasiliensis</i>	Toledo Piza, 1938b	Murtinho, MT	ESLQTP	<i>Globocalynda brasiliensis</i>	
	<i>P. bispinosa</i>	Piza, 1946	Porto Cabral, Rio Paraná, PR	MZSP	<i>Phthoa bispinosa</i>	
Planudes	<i>P. melzeri</i>	Toledo Piza, 1937	Bosque da Saúde, SP	ESLQTP	<i>Phthoa melzeri</i>	
	<i>P. taeniatus</i>	Toledo Piza, 1944	Ubatuba, SP	MZSP	<i>Phthoa taeniatus</i>	
Platycrana	<i>P. rugicollis</i>	Gray, 1835	RJ, Brasil	MVMA	<i>Isagoras rugicollis</i>	
Prexaspes	<i>P. (Prexaspes) quadriguttatus</i>	Redtenbacher, 1906	Obidos, AM	NHWM	<i>Prexaspes (Prexaspes) quadriguttatus</i>	
	<i>P. spiniceps</i>	Burmeister, 1838	Brasil	ZMHB	<i>Prisopus spiniceps</i>	
Prisopus	<i>P. spinicollis</i>	Burmeister, 1838	Brasil	MLUH	<i>Prisopus spinicollis</i>	
	<i>P. wolfgangjunki</i>	Zompro, 2003	Brasil	SMTD	<i>Prisopus wolfgangjunki</i>	
Pseudobacteria	<i>P. bahiensis</i>	Toledo Piza, 1938a	Jequié, BA	ESLQTP	<i>Phanocloidea bahiensis</i>	
	<i>P. longipes</i>	Toledo Piza, 1938a	RJ, Brasil	ESLQTP	<i>Paracalynda longipes</i>	
Pseudophasma	<i>P. cambridgei</i>	Kirby, 1904	Santarém, AM	BMNH	<i>Pseudophasma cambridgei</i>	
	<i>P. septemtrionalis</i>	Toledo Piza, 1977	PA, Brasil	ESLQTP	<i>Pseudophasma septemtrionalis</i>	
Pterolibethra	<i>P. heteronemia</i>	Günther, 1940	Rio Negro, São Gabriel, AM	NHRS	<i>Pterolibethra heteronemia</i>	
Pygirhynchus	<i>P. carioca</i>	Toledo Piza, 1944	Rio de Janeiro, RJ	MZSP	<i>Pygirhynchus carioca</i>	
	<i>P. subfoliatus</i>	Serville, 1838	Brasil	NE	<i>Pygirhynchus subfoliatus</i>	
Reticulonigrum	<i>R. andreaszomproi</i>	Zompro, 2004a	Santo Antonio do Iça, AM	ZMHB	<i>Pseudophasma andreaszomproi</i>	
Stratocles	<i>S. dentatus</i>	Toledo Piza, 1937	Três Lagos, MT	ESLQTP	<i>Paraphasma dentatum</i>	
Tersomia	<i>T. brasiliensis</i>	Kirby, 1904	Iguarassu, PE	BMNH	<i>Tersomia brasiliensis</i>	
Xerosoma	<i>X. canaliculatum</i>	Serville, 1831	Brasil	MNHN	<i>Xerosoma canaliculatum</i>	
	<i>X. senticosum</i>	Stål, 1875	BA, Brasil	NHWM	<i>Xerosoma senticosum</i>	
Xylodus	<i>X. adumbratus</i>	Saussure, 1859	Brasil	MHNG	<i>Xylodus adumbratus</i>	
Wattenwylia	<i>W. cearensis</i>	Toledo Piza, 1938b	CE, Brasil	ESLQTP	<i>Wattenwylia cearensis</i>	
	<i>W. foliata</i>	Toledo Piza, 1938b	CE, Brasil	MZSP	<i>Wattenwylia foliata</i>	

*NE = Não especificado

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a primeira autora. Aos professores José Paulo Leite Guadanucci e Sebastião Lourenço de Assis Junior pelas críticas nas primeiras versões do manuscrito e a três revisores pelas sugestões que enriqueceram muito este trabalho.

REFERÊNCIAS

- Brock, P.D., Eades, D.C., Otte, D. & E. Baker, 2011. Phasmida Species File Online (Version 2.1/4.0). Disponível em: <<http://phasimida.speciesfile.org/HomePage.aspx>>. Acesso em 01/Jul/ 2012.
- Conle, O. & F.H. Hennemann, 2011. Classification of Phasmatodea. Disponível em: <<http://www.phasmatodea.com/web/guest/classification>>. Acesso em: 11/Jun/2011.
- Crisci, J.V., 2006. One-Dimensional Systematist: Perils in a Time of Steady Progress. *Systematic Botany*, 31: 217-221.
- Kumagai, A.F. & N.G. Fonseca, 2009. Uma nova espécie de *Cladomorphus* Gray, 1835 (Phasmatidae, Cladomorphinae) de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 53: 41-44.
- Lewinsohn, T.M., A.V.L. Freitas & P.I. Prado, 2005. Conservação de invertebrados terrestres e seus habitats no Brasil. *Megadiversidade*, 1: 62- 69.
- Lewinsohn, T.M. & P.I. Prado, 2005. Quantas espécies há no Brasil? *Megadiversidade*, 1: 36-42.
- Marques, A.C. & C.J.E. Lamas, 2006. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 46: 139-174.
- Otte, D. & P. Brock, 2005. Phasmida species file: catalog of stick and leaf insects of the world. Philadelphia, Insect Diversity Association at the Academy of Natural Sciences, 296p.
- Savage, J.M., 1995. Systematics and the Biodiversity Crisis. *BioScience*, 45: 673-679.
- Toledo Piza, S., 1936a. Um novo Phasmida do Brasil (Orth.). *Revista de Entomologia*, 6: 98-100.
- Toledo Piza, S., 1936b. Os Phasmidas do Museu Paulista. I. Phasmidae, Bacillinae. *Revista de Entomologia*, 6: 280-292.
- Toledo Piza, S., 1937. Os Phasmidas do Museu Paulista. II. Phasmidae, Phasminae. *Revista de Entomologia*, 7: 1-8.
- Toledo Piza, S., 1938a. Os Phasmidas do Museu Paulista. III. Phasmidae, Cladoxerinae. *Revista de Entomologia*, 8: 40-44.
- Toledo Piza, S., 1938b. Novos Phasmidas do Brasil e da Argentina (Orth.). *Revista de Entomologia*, 9: 1-11.
- Toledo Piza, S., 1939. Dois novos Phasmidas do Brasil (Orth.). *Revista de Entomologia*, 10: 444-446.
- Toledo Piza, S., 1943. Um Proscopiida e um Phasmida novos do Brasil (Orth.). *Revista de Entomologia*, 14: 287-291.
- Toledo Piza, S., 1944. Cinco novas espécies de Phasmidas do Brasil. *Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"*. *Separata*, 3:43-58.
- Toledo Piza, S., 1977. Três novas espécies de *Pseudophasma* (Phasmatodea - Phyllidae). *Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"*, 34: 489-491.
- Toledo Piza, S., 1985a. A segunda espécie do gen. *Oestrophora* (Phasmatodea: Phyllidae). *Revista de Agricultura*, 60: 1-2.
- Toledo Piza, S., 1985b. Um novo *Stratocles* do Brasil (Phasmatodea: Phyllidae). *Revista de Agricultura*, 60: 101-102.
- Wheeler, Q.D., 2007. Invertebrate systematics or spineless taxonomy? *Zootaxa*, 1668: 11-18.
- Zompro, O. & J. Adis. 2001. A new species of Phasmatodea of the genus *Echetlus* Stål. *Revista de Agricultura* 76: 291-297.
- Zompro, O., 2004a. Revision of the genera of the Areolatae, including the status of *Timema* and *Agathemera* (Insecta: Phasmatodea). *Abhandlungen des Naturwissenschaftlichen Vereins in Hamburg*, 37: 1-327.
- Zompro, O., 2004b. A Key to the Stick-Insect Genera of the 'Anareolatae' of the New World, with Descriptions of Several New Taxa (Insecta: Phasmatodea). *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 39: 133-144.
- Zompro, O & F.C. Domenico, 2005. Catalogue of the type material of Phasmatodea (Insecta) deposited in Brazilian Museums. *Iheringia*, 95: 255-259.

Recebido em: 24/01/2012

Aceito em: 22/09/2012

Como citar este artigo:

Araujo, F.F & A.R.S.Garraffoni, 2012. Sinopse dos Phasmatodea (Insecta) Descritos para o Brasil. *EntomoBrasilis*, 5(3): 232-237.
Acessível em: <http://www.periodico.ebras.bio.br/ojs/index.php/ebras/article/view/229>

